

O PAPEL DO APONTAR EM CONTEXTOS DE ATENÇÃO CONJUNTA

José Moacir Soares da Costa Filho (IFPB)
junioor_costa@hotmail.com

Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante (UPFB/CNPq)
marianne.cavalcante@gmail.com

Introdução

Em Aquisição da Linguagem, o gesto de apontar tem sido estudado principalmente sob uma perspectiva multimodal de língua, em que o verbal e o gestual aparecem juntos na realização linguística, sem que prevaleça um sobre o outro. Essa perspectiva associa-se aos postulados de McNeill (1985), que concebe gesto e fala como integrantes de um sistema único de significação.

Considerando o que tem sido produzido a respeito do apontar, podemos situar dois grandes cenários. O primeiro deles está associado a uma concepção mais clássica do gesto, no qual são representativas as contribuições de Werner e Kaplan (1963 apud FRANCO, 2005) e Vygotsky ([1926] 1963 apud FRANCO, 2005). Para os primeiros autores, o apontar pode ser visto como a primeira forma pré-verbal de referência, cujo aparecimento se dá na forma de um gesto declarativo-referencial (FRANCO, 2005). Sobre o apontar na perspectiva de Werner e Kaplan, Morgenstern *et. al.* (2010) acrescentam que, dentro do referido panorama teórico, o apontar representa a habilidade da criança em diferenciar objetos externos de si mesma. Nas contribuições de Vygotsky, por sua vez, o apontar tem sua emergência associada aos contextos em que a criança solicita o objeto destacado para si, ou seja, como um gesto imperativo, utilizando o gesto para simbolizar o ato de alcançar o objeto alvo, tendo sua importância atrelada, portanto, à consolidação da função simbólica primordial para a aquisição da linguagem (FRANCO, 2005).

Distinguindo-se da visão mais clássica, estudos mais recentes têm buscado investigar a ocorrência do apontar para além dos limites do que se entende por gestos declarativos e imperativos. Inseridos nesse contexto, podemos citar os trabalhos desenvolvidos por Cavalcante (1994), que busca identificar a ocorrência dos gestos de apontar na interação mãe-criança, estabelecendo uma classificação para tais gestos a partir de sua morfologia; por Morgenstern *et. al.* (2010), que investigam a relação dos gestos com a linguagem em crianças ouvintes e surdas; e, por fim, por Franco (2005), que traça um panorama sobre os gestos de apontar observando a ocorrência de tais gestos por meio de pesquisas experimentais em diferentes momentos, percorrendo dos primeiros meses até o terceiro ano de vida da criança.

Independentemente das concepções que baseiem os estudos sobre o apontar, o interesse na observação desse elemento gestual justifica-se, provavelmente, pela importância que o apontar exerce tanto sobre a cognição social, quanto sobre o desenvolvimento linguístico da criança (FRANCO, 2005). Além disso, o apontar, associando elementos motores, cognitivos e emocionais ainda é capaz de assumir o lugar das formas linguísticas utilizadas pelos usuários da língua em sua configuração adulta, garantindo a inserção da criança na interação com o outro (MORGENSTERN *ET AL.*, 2010).

Desse modo, o presente trabalho tem por objetivo investigar a ocorrência do gesto de apontar em contextos de atenção conjunta. Para tanto, analisamos dados de atenção conjunta de duas díades mãe-criança na faixa etária de três a quatro anos de idade. Esses dados foram gravados em vídeo em situações em que mãe e criança assistiam ao desenho animado espanhol *Pocoyo* e totalizam oito sessões de oito minutos, sendo quatro sessões com cada díade. A escolha do cenário para a coleta de dados deve-se ao fato de que a animação

televisiva mencionada possui um formato inovador que busca promover a interação entre o desenho animado e seu telespectador.

Nas primeiras seções do artigo, expomos algumas considerações sobre as concepções teóricas adotadas para a análise e já mencionadas anteriormente. Em seguida, apresentamos a metodologia e alguns dados para ilustrar a discussão proposta. Por fim, discutimos os resultados do estudo, mostrando que o gesto de apontar exerce papel crucial para o estabelecimento de interações de atenção conjunta, sendo utilizado pelos sujeitos envolvidos na interação como elemento que direciona a atenção do outro para o objeto destacado no espaço.

1. A emergência do apontar

Como grande parte dos fenômenos presentes no primeiro ano de vida da criança (e talvez todos eles), o apontar não surge do nada. Conforme aponta Franco (2005), o apontar em sua configuração canônica, caracteriza-se pela extensão tanto do braço quanto do dedo indicador, e surge por volta dos nove meses do bebê, sendo utilizado para destacar objetos no espaço. Para a autora, o gesto de apontar apresenta-se comumente coordenado com outras manifestações comunicativas e sua estabilização depende de, pelo menos, três comportamentos anteriores, conforme podemos visualizar na tabela 1¹ abaixo:

Momento 1	Por volta dos três meses de vida, a criança, durante as situações nomeadas como protoconversas, realiza movimentos com a mão que, embora não exerçam explicitamente a função de referência a um determinado objeto, marcam o início do processo no qual o apontar canônico se constitui.
Momento 2	Entre o quarto e o quinto mês de vida, a criança começa a desempenhar sistematicamente a extensão do braço durante movimentos que visam a alcançar um objeto no espaço.
Momento 3	Além da extensão do braço, por volta dos oito meses, o dedo indicador é utilizado para fins de exploração de detalhes dos objetos em direção aos quais a criança se posiciona.
Momento 4	Após os nove meses, isto é, no último trimestre do primeiro ano, a criança começa a desempenhar o apontar em sua forma canônica.

Tabela 1: Processo de desenvolvimento do apontar

Em uma perspectiva bastante próxima a de Franco (2005), Tomasello (2003) destaca a emergência do apontar como uma aprendizagem que pode se desenvolver de duas formas: imitação ou ritualização. Na primeira hipótese, a criança observa o apontar do adulto e compreende que tal gesto é utilizado como forma de buscar sua atenção. Posteriormente a essa compreensão, o infante passa a utilizar do mesmo gesto para atrair ou direcionar a atenção do seu parceiro comunicativo. Já sob a hipótese de que o gesto de apontar é uma aprendizagem por ritualização, a criança primeiramente utiliza o braço e o dedo como orientadores de sua própria atenção e, em seguida, caso o adulto responda de maneira apropriada, ou seja, compreenda a orientação do apontar infantil, o comportamento gestual de apontar torna-se ritualizado. Desse modo, ainda que não estejam divididos em processos, os postulados de Tomasello (2003) indicam o caráter progressivo do apontar, cuja relevância discutiremos a seguir.

¹ A tabela 1 foi elaborada a partir das considerações apontadas por Franco (2005, p. 133) a respeito do processo no qual o apontar em sua morfologia canônica é construído por maioria dos infantes.

2. A importância do apontar

Morgenstern *et. al.* (2010) destacam, pelo menos, três fatores que enfatizam a importância do apontar para a interação. O primeiro deles advém da consideração de que o gesto de apontar é um comportamento gestual exclusivamente humano, pois a ação de dirigir a atenção do outro para um determinado foco parece ser um ato universalmente desempenhado pelos seres humanos. Portanto, isso quer dizer que a função primordial do gesto de apontar, a de mostrar um objeto a um interlocutor, é também a primeira característica que pode ser levada em consideração quando discutimos a importância do apontar dentro da interação.

O segundo fator que sustenta a relevância do apontar e que o coloca em lugar de destaque nos estudos sobre aquisição da linguagem atrela-se à noção na qual “o apontar [...] é visto como uma ponte entre o gesto e a linguagem assim como entre as palavras e seus referentes”² (MORGENSTERN *ET. AL.*, 2010, p. 173). A partir dessa concepção, é possível perceber que o apontar utilizado pelo bebê para indicar algo no espaço durante o período em que o verbal tem seu lugar marcado por meio de balbúrcios e primeiras vocalizações, progressivamente passa a estar cada vez mais acompanhado pela linguagem verbal, fato este que ultrapassa os limites da infância, já que nós adultos continuamos a utilizar o apontar como elemento referencial durante nossas interações, acompanhado ou não da linguagem verbal.

Como terceiro ponto a ser levado em consideração, Morgenstern *et. al.* (2010, p. 174) destacam que o gesto de apontar permite à criança realizar a segmentação do ambiente no qual está inserida, extrair um elemento deste ambiente e, por fim, direcionar a atenção do adulto para este elemento. Esse processo concede ao apontar um papel extremamente importante para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois permite que a criança reconheça sua diferença em relação aos objetos externos e, desse modo, comece a estabilizar o processo de referência.

3. O apontar como elemento da atenção conjunta

O reconhecimento de si dentro do espaço em que está situada parece ser, sem dúvidas, um grande passo que a criança dá em direção ao surgimento da atenção conjunta. Esse reconhecimento, norteado não só pelo direcionamento do olhar, mas também pelo gesto, assim como o apontar em seu modo canônico, está atrelado à revolução dos nove meses, noção trazida por Tomasello (2003) para englobar uma série de acontecimentos cognitivos que acontecem na vida da criança no último trimestre de seu primeiro ano.

Considerando o próprio Tomasello (2003), vemos que a atenção conjunta é, por definição, um formato triangular, com configuração dêitica, em que, engajados, adulto e criança prestam atenção, durante um razoável período de tempo, a um terceiro objeto, representado não somente por um objeto no sentido físico, mas também por um sujeito ou até mesmo por uma ação. Esse formato conhecido como atenção conjunta pode ser definido, conforme Franco (2005) como o triângulo da referência, já que a atenção conjunta se constitui como um processo referencial em torno de um objeto.

Também Franco (2005), ao se debruçar sobre o gesto de apontar, destaca que grande parte das ocorrências do referido gesto surge acompanhada da checagem visual, isto é, a criança aponta para um determinado objeto e, em seguida, checa com o direcionamento do olhar se o adulto de fato voltou sua atenção para o objeto destacado. Desse modo, podemos compreender que o uso do gesto de apontar abre espaço para a consolidação da atenção

² Tradução nossa para “*pointing [...] is seen as a bridge between gestures and language as well as between words and their referents*”.

conjunta. Além disso, considerando o direcionamento do olhar como uma forma de apontar para um elemento no espaço, podemos tomar a ocorrência do apontar (canônico ou por meio do olhar direcionado) e o estabelecimento da atenção como processos em paralelo, ou até mesmo indissociáveis³, já que com o passar do tempo o gesto de apontar se torna cada vez mais típico da atenção conjunta.

Outro fato que ao longo de tempo atrela-se tanto ao uso do apontar pelas crianças quanto ao formato da atenção conjunta diz respeito à crescente produção verbal durante a interação. Esse crescimento, conforme afirma Franco (2005) pode ser causado pela ampliação vocabular da criança e, do ponto de vista do apontar, a autora defende que com o passar do tempo, o apontar infantil associa-se cada vez mais com a linguagem verbal, algo que parece se consolidar bastante quando a criança completa três anos de idade.

Já do lugar da atenção conjunta, considerações como as de Diessel (2006) destacam que a atenção conjunta não se dilui após a aquisição da linguagem, ao contrário, continua presente e cumpre um papel importante na consolidação dos processos de referência linguística. Essa discussão, que traz a presença da atenção conjunta e do apontar após o terceiro de ano de vida da criança, é exatamente o norte para a análise dos dados que começamos a discutir a seguir.

4. Sobre os dados

Para destacar a ocorrência dos gestos de apontar em contextos de atenção conjunta, utilizamos fragmentos de cenas de atenção conjunta extraídos de duas díades mãe-criança, gravados em vídeo quando as crianças tinham entre três e quatro anos de idade.

A nossa pesquisa original é composta por oito sessões, sendo quatro com cada díade. Cada sessão dura por volta de oito minutos e acontece durante o momento em que as crianças assistem – ora com a mãe (duas sessões de cada díade), ora sozinhas (também duas sessões de cada díade) – ao episódio “Pegadas misteriosas” do desenho animado espanhol Pocoyo. A animação é composta por um menino de três anos de idade, o Pocoyo, junto com seus amigos Loula (uma cadela), Elly (uma elefanta) e Pato (um pato).



Figura 1: Pocoyo, Pato, Elly e Loula

Esse cenário foi assim proposto devido ao fato de que a referida animação possui um formato inovador que busca promover a interação entre o desenho animado e seus

³ Desse posicionamento, excluem-se as crianças cegas, cujo formato da atenção conjunta no qual se engajam não se baseia no direcionamento do olhar nem no gesto de apontar, mas sim no toque (FONTE, 2011).

telespectadores. Desse modo, na pesquisa original⁴, nosso objetivo era identificar como a atenção conjunta se estabelecia dentro de duas instâncias: a real (por meio da relação mãe-criança) e a virtual (por meio da relação mãe-criança com a animação televisiva). No presente trabalho, no entanto, optamos por nos deter à observação do gesto de apontar dentro do contexto de atenção conjunta. Como o apontar aparece apenas nas cenas de atenção conjunta em que a mãe está presente ao lado da criança, utilizaremos somente os dados das sessões 1 e 3 de cada criança.

A seguir, vejamos os fragmentos destacados.

5. Apontando dados

No fragmento I, veremos um episódio de atenção conjunta extraído da primeira sessão da díade A, quando a criança (3;8;5) assistia ao desenho animado com a mãe.

Fragmento I

No desenho animado (2 minutos e 5 segundos), o Pocoyo está atento às pegadas misteriosas deixadas pela Loula. O narrador, nesse momento, começa a questionar o personagem sobre tais pegadas. Enquanto isso, a criança assiste ao desenho atentamente e a mãe está olhando para a criança.

- 1 Narrador: Quem deixou essas pegadas? Você sabe, Pocoyo?
- 2 Criança: O cachorro! (olha para a mãe, depois aponta e olha para a televisão)
- 3 Mãe: (olha para a criança, depois olha para a televisão e sorri)

Conforme observamos através da descrição contextual do fragmento, apenas a criança parece estar atenta ao desenho animado, uma vez que a mãe parece estar observando mais a criança do que a animação a ser exibida. É no turno 2, porém, que a criança responde à interação proposta pela animação na forma da pergunta do narrador (turno 1) quando produz o enunciado: “O cachorro!”. Podemos observar que a produção verbal vem acompanhada do olhar direcionado ao interlocutor, do gesto de apontar e do olhar direcionado ao objeto. O primeiro olhar parece funcionar como uma primeira indicação da criança para que a mãe verifique junto com ela o objeto destacado na cena. Esse olhar corresponde à checagem visual a respeito da qual Franco (2005) se refere conforme citado anteriormente. O segundo olhar acontece quando a criança já olha para o objeto foco junto com a mãe, indicando o estabelecimento da atenção conjunta. O apontar, por sua vez, é o movimento intermediário realizado pela criança, mostrando-se, portanto, como uma ponte entre o olhar correspondente ao início do processo e o segundo olhar, que acontece já com a atenção conjunta estabelecida.

O fragmento II, retirado do sessão 1 da díade B, gravado com mãe e criança (3;9;18) assistindo ao desenho animado, traz uma configuração semelhante a do fragmento II, no que concerne ao uso do apontar para destacar o objeto.

Fragmento II

Dentro do desenho (2 minutos e 16 segundos) o narrador pergunta se alguém pode ajudar o Pocoyo a descobrir de quem são as pegadas misteriosas (que neste momento pertencem à Loula). A criança está de pé, em frente à televisão e a mãe está sentada na cama.

⁴ A pesquisa mencionada corresponde à dissertação de Mestrado em Linguística intitulada “‘Olá, Pocoyo!’: A constituição da atenção conjunta infantil com o desenho animado”, defendida em 2011 pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

- 1 Narrador: Será que alguém pode ajudar o Pocoyo a descobrir de quem são essas pegadas?
- 2 Criança: Foi Loula, Seu Zé! (olha e aponta para Loula, tocando a tela com o dedo indicador, em seguida, olha para a mãe).
- 3 Mãe: Cutuque a televisão não (olha para a criança).

No fragmento II, percebemos que a criança interage com o narrador, a quem chama de “*Seu Zé*”, tomando-o como seu interlocutor. O estabelecimento da interação entre a criança e o narrador provavelmente acontece devido ao “convite” que o narrador faz verbalmente ao perguntar: “*Será que alguém pode ajudar o Pocoyo a descobrir de quem são essas pegadas?*”, no turno 1. A resposta da criança aparece descrita no turno 2, em que, além da produção verbal, o uso do gesto de apontar e do olhar também aparecem para assegurar o estabelecimento da atenção conjunta com a mãe.

Embora a estrutura seja semelhante a do fragmento I, ou seja, o apontar está no meio de dois olhares (para o objeto e para a mãe), o movimento de construção da atenção conjunta parece ser diferente, já que o olhar para o objeto acontece anteriormente ao gesto de apontar, indicando que o olhar de checagem (direcionado ao interlocutor) ocorre após o gesto.

Desse modo, podemos enxergar pelo menos duas hipóteses. A primeira está baseada no funcionamento da atenção conjunta virtual (em que a criança interage com o desenho animado e estabelece a interação com o narrador), ficando a atenção conjunta com a mãe consolidada apenas no olhar direcionado a ela após o gesto de apontar. Já para tecer a segunda hipótese, precisamos inferir que a mãe e a criança já estavam em cena em atenção conjunta acerca da televisão antes mesmo das pegadas da Loula aparecerem como foco do olhar da criança. De uma forma ou de outra, no entanto, vemos que o apontar canônico, consolidado na cena por meio do toque na tela, apresenta-se novamente como um elemento estruturante da atenção conjunta, no qual a criança se apoia para direcionar o olhar, estabelecer e manter a atenção conjunta com o outro.

Vejamos a seguir o fragmento III, extraído da sessão 3 da díade B, em que a criança (3;10;16) assiste ao desenho também ao lado da mãe.

Fragmento III

Enquanto no desenho animado surgem pegadas misteriosas, deixadas pela Loula (1 minuto e 48 segundos), mãe e criança, sentadas na cama de frente à televisão, assistem ao desenho e brincam com massinha de modelar, tentando fazer os personagens da animação.

- 1 Narrador: Mas o que é isso?
- 2 Pocoyo: (arregala os olhos e caminha em direção às pegadas misteriosas)
- 3 Criança: (olha para televisão) Eu vou fazer as do cachorro dele, tá? (olha para a mãe)
- 4 Mãe: (olha para a criança) Como é o nome do cachorro dele?
- 5 Criança: (olha para a mãe e aponta com o dedo indicador para a televisão) Loula!
- 6 Mãe: Ah, é Loula! (olha para televisão)

O fragmento III começa com o aparecimento de novas pegadas misteriosas dentro do desenho animado. Dessa forma, seguindo a estrutura da animação, o narrador faz um comentário para despertar a atenção tanto do personagem, o Pocoyo, quanto dos possíveis telespectadores, como podemos ver no turno 1.

Em seguida, o Pocoyo começa a prestar atenção ao que o narrador destacou no espaço (turno 2). É também neste momento que a criança mostra-se atenta à ação que se desenrola dentro da televisão, mesmo estando envolvida com a brincadeira com a massa de modelar.

Vemos no fragmento 5 a ocorrência do gesto de apontar pela criança, que volta ao padrão descrito no fragmento I, ou seja, a criança utiliza o gesto de apontar após a checagem visual feita com o olhar direcionado à mãe. O processo da atenção conjunta que é iniciado pela criança, é estabelecido pelo olhar da mãe para a televisão no turno 6.

Mais uma vez, a criança utiliza o apontar para estabelecer a atenção conjunta com o parceiro, ou seja, para direcionar a atenção da mãe para o objeto foco de seu olhar.

O fragmento IV, por fim, traz um dado diferente em relação ao uso do apontar, pois nele é a mãe quem recorre ao gesto para estabelecer a atenção conjunta. Esse fragmento foi retirado da sessão 3 da díade A, com mãe e criança (3;9;28) assistindo juntas ao desenho animado.

Fragmento IV

No desenho animado (1 minuto e 2 segundos) o narrador pergunta ao Pocoyo quem deixou as pegadas misteriosas, que neste momento são as pegadas do Pocoyo. Mãe e criança, por sua vez, assistem ao desenho atentamente, a mãe está sentada na cadeira, ao lado do sofá, onde está a criança.

- 1 Narrador: Hum:! Quem será que deixou essas pegadas?
- 2 Mãe: (aponta com o dedo indicador para a televisão) De quem é essas pegadas? (olha para a criança)
- 3 Criança: (olha para a televisão) Pocoyo! (olha para a mãe)

Como podemos perceber, o fragmento destacado tem início com a indagação do narrador que, neste caso, não é dirigida ao telespectador, mas sim ao Pocoyo. Muito embora a criança telespectadora esteja atenta ao desenho animado, ela não assume o lugar do Pocoyo para responder ao questionamento lançado pelo narrador.

Entretanto, a partir do turno 2, percebemos que a mãe parece convidar a criança para estabelecer a atenção conjunta acerca do desenho animado por meio de produção verbal, apontar e olhar direcionado à criança. Assim como nos contextos em que é a criança quem utiliza o gesto de apontar, a mãe parece recorrer a esta produção gestual para garantir que a criança dirija sua atenção ao objeto destacado no espaço. O olhar de checagem ocorre quando a mãe olha para a criança logo após apontar, já que neste fragmento foi ela a responsável pelo início da atenção conjunta, que coloca novamente o apontar como o condutor da atenção conjunta.

Com a observação do contexto descrito no fragmento IV, vemos ainda que o uso do gesto de apontar como elemento crucial para que a atenção conjunta se estabeleça não é exclusividade das crianças em fase de consolidação da linguagem e dos processos de referência linguística, em especial. Isso revela que o gesto de apontar não se rompe durante a utilização da linguagem em seu formato plenamente adulto. Ao contrário disso, o apontar continua a ser um elemento estruturador da atenção conjunta e, por isso, também do formato referencial ao qual recorreremos quando precisamos destacar um objeto no espaço.

Considerações finais

Após observamos os quatro fragmentos trazidos para este artigo, percebemos que o gesto de apontar parece funcionar como um elemento crucial e basilar para o estabelecimento da atenção. Acontecendo o olhar de checagem antes, durante ou depois da produção gestual, o apontar canônico reforça seu papel proeminentemente dêitico e interliga o olhar para o interlocutor e o olhar para o objeto, sendo a ponte para o estabelecimento da atenção.

Isso, porém, não significa que todas as cenas de atenção conjunta sejam intermediadas pelo gesto de apontar canônico, pois conforme afirma Franco (2005), há outras maneiras corporais de apontar para um objeto, a exemplo da indicação feita com a cabeça ou até mesmo do olhar direcionado a um elemento no espaço.

Embora os dados não sejam suficientes em termos quantitativos para afirmar em que momento (se antes, durante ou após o olhar de checagem direcionado ao parceiro) o gesto de apontar ocorre com mais frequência, acreditamos que o gesto de apontar, quando presente na atenção conjunta, tende a surgir durante ou após o olhar direcionado ao interlocutor, consolidando-se como uma estratégia gestual do sujeito que inicia o processo de atenção conjunta para garantir que sua intenção comunicativa de que seu interlocutor volte a atenção ao objeto que está sendo destacado no contexto interativo seja cumprida. Essa noção se baseia na própria estrutura da atenção conjunta, que exige que os interlocutores envolvidos na interação estejam com a atenção voltada para o mesmo objeto foco para que a atenção conjunta se estabeleça.

Por fim, percebemos que os contextos de atenção conjunta constituem-se como férteis objetos para a investigação do gesto de apontar, pois, além de fornecerem na interação a possibilidade da construção e da consolidação da referência linguística, estão situados em um mesmo plano multimodal de linguagem.

Referências bibliográficas

CAVALCANTE, M. C. B. **O gesto de apontar como processo de co-construção na interação mãe-criança**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 1994.

COSTA FILHO, J. M. S. da. “Olá, Pocoyo!”: A constituição da atenção conjunta infantil com o desenho animado. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2011.

DIESSEL, H. Demonstratives, joint attention, and the emergence of grammar. *Cognitive Linguistics*, 17 v. p. 463-489, 2006.

FRANCO, F. Infant pointing: Harlequin, servant of two masters. In: EILAN, N. et. al. **Joint attention: communication and other minds** (eds.). Nova York: Oxford University Press, 2005.

FONTE, R. F. L. da. **O funcionamento da atenção conjunta na interação mãe-criança cega**. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2011.

MCNEILL, D. Introduction. In: McNeill, D. (ed.) **Language and Gesture**. Cambridge University Press: Cambridge, UK, 1985.

MORGENSTERN, A. et al. **From gesture to sign and from gesture to word: pointing in deaf and hearing children**. In: *Gesture*. vol. 10. n. 2-3. 2010. p. 172-201.

TOMASELLO, M. **Origens Culturais da Aquisição do Conhecimento Humano**. Tradução de Cláudia Berliner. Martins Fontes: São Paulo, 2003.

WERNER, H.; KAPLAN, B. **Symbol formation: an organismic developmental approach to language and the expression of thought**. Nova York: Wiley, 1963.

VYGOTSKY, L. S. **Thought and language**. English trans.: Cambridge, Mass.: MIT Press, ([1926] 1963).